ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2617

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Panorama literario

Um novo ano literario vai começar. Outubro é o mês em que os autores revêem as provas dos livros, escritos amorosamente durante as férias. Parece — como já disse não sei quem — que as fôlhas caídas das arvores reverdecem a cada instante, seivosas de emoções e ideias, nas montras das livrarias...

O outono da terra é uma primavera das letras. E, embora não haja um *Borda d'Agua* para inserir, com solenidade e ingenua segurança, o boletim meteorologico dos poemas e dos romances, dos ensaios e das críticas — usa-se, no entanto, fazer alguns prognosticos sôbre o aspecto e probabilidades da vida artistica e intelectual que se inicia...

Nunca me sorriu esse oficio. Reconheço-me incapaz de adivinhar seja o que fôr. Mas é talvez licito confessar um desejo intimo — o desejo de que venha a ser mais abundante e menos conformista do que tem sido ultimamente a produção editorial da época já começada. E que, sobretudo, revele mais iniciativa, maior audacia, quer da parte dos autores, quer da parte dos editores. Aqueles, agitando livremente ideias, aspirações, ambições espirituais. Estes, criando o ambiente de carinho e de intteresse, que só os seus meios de publicidade permitem suscitar e manter.

Na verdade, se olharmos para o recente passado — para o passado de 1928 a 1929 — fica-nos uma impressão dolorosa e muito melancolica da vitalidade e energia da literatura portuguesa. Que o talento, a inteligencia, e até o genio existam prodigamente entre nós — ninguem o nega. Estou mesmo convencido de que atravessamos um momento de excepcional riqueza e variedade de valores. E', porém, evidentissimo que estes se não têm afirmado como seria de esperar — ou intimidados, senão algemados por qualquer mal definida fôrça de violencia; ou impossibilitados de se manifestar por carencia quasi absoluta de facilidades de expansão. Assim, o panorama literario nacional surge-nos um tanto pálido, e uniforme demais, sem as chapadas de sol, sem os cambiantes de luz, sem o abismo fascinante e misterioso das sombras densas, — encanto, graça e *personalidade* das paisagens e dos espiritos.

Em suma, toca-nos muito ao de leve ainda a angustia fecunda de desvendar o destino do mundo e das almas, que é a suprema nobreza dos homens de hoje. Conseguimos, em numerosas obras, a perfeição, a elegancia, a distinção, o estilo... Mas perdemos o impeto de movimento, a sofrega ansiedade de conquistar novos e ignotos dominios para a arte, que sempre incitou, animou e deu fisionomias ineditas ao lirismo racial.

Lirismo que não é tristeza, nem saudade, nem desanimo, nem desespêro, apenas. Antes esposou e engrandeceu todas as atitudes da sensibilidade, chegando a ser emoção de pensamento, em Antero, como fôra apêlo de acção e de civismo em Camões. Lirismo que as nossas coisas degradaram em queixa e lamentação perante as desgraças da Patria, mas que originariamente é alegria virilou, pelo menos, fonte de sadio pessimismo construtivo. De todas as maneiras — uma virtude inspiradora de coragem, de esfôrço e de veemencia realizadora...

E' este lirismo que a literatura portuguesa deve readquirir. E é ao seu alvorecer radioso—sintoma e signo de grandes obras e de lusitanas expressões de beleza — que eu sonho assistir neste ano literario ainda tão vago e incerto, primavera dubia despontando do frio outono da terra...

JOÃO DE BARROS

O JORNAL *A Noite*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo dr. Diniz Junior, um verdadeiro amigo dos portugueses, que breve desembarcará em Lisboa, está preparando um concurso universal de belesa, de acôrdo com o municipio fluminense, oferecendo um premio de 20.000 dollares.

A exemplo do que se fez, no ano passado, *Le Journal*, de Paris, encarregar-se-ha de escolher, entre as candidatas dos varios paises, a rainha da Europa. A melindrosa operação estará a cargo de artistas afamados e insuspeitos — um juri internacional.

Tanto a vencedora como as vencidas devem assistir ao baile da Opera, promovido pelo *Intransigeant*, chamado "bal des Petits Lits Blancs".

Em seguida, serão todas convidadas a partir para o Rio de Janeiro—com as despesas pagas, bem entendido—a fim de disputarem, com as belesas de outros continentes, o titulo de "rainha do Universo".

O sr. dr. Diniz Junior vem á Europa, a fim de ocupar-se de tão importante assunto, sendo seu proposito, segundo nos contam, conseguir que Portugal se faça representar.

Não sabemos se as suas "démarches" serão bem sucedidas, pois estes certames não dispertam, entre nós, um forte entusiasmo.

Em todo o caso, como se trata do Brasil, e o director de *A Noite* conta muitas amisades dos portugueses, talvez as prevenções se desfaçam.

* * *

JÁ mais duma vez se tem dito que é urgente cuidar do prestigio português no estrangeiro. Se muitas das nossas legações e consulados estão convenientemente postos, outras ha, cuja modestia, se não pobresa, quasi nos envergonham. Exemplo: a legação de Berlim. Supomos que, por escassez de verba e não por incuria dos ministros que lá têm passado, a legação teve que se albergar numa parte de casa, um primeiro andar, que tem por baixo uma loja de peles. De sorte que, nas datas solenes da Republica, não é possivel hastear a bandeira, nem mesmo fixar o escudo, á janela, como é uso. Sem nenhum sinal exterior que a revele, a legação de Portugal em Berlim é, como polo o norte, gelada e desconhecida.

* * *

ENCONTRA-SE em Arouca, onde foi assistir ao falecimento da sua unica irmã, D. Narvinda de Vasconcelos Teixeira Lopes, casada com o sr. dr. Luís Teixeira Lopes, advogado e notario, a nossa apreciada redactora em Paris, sr.ª D. Iréne de Vasconcelos. Apresentamos-lhe os nossos sentimentos, bem como a toda a familia enlutada.

* * *

TELEGRAMA de Paris, chegado hoje, á tarde:

"Segundo o jornal "L'Humanité", Henri Barbusse figura no numero das pessoas implicadas no "complot" comunista, cujo partido excluiu das suas fileiras o "maire" e 19 adjuntos de conselheiros municipais de Clichy, por assumirem a uma atitude anti-comunista."

A viagem presidencial

Afonso XIII e o general Carmona durante a visita á cidade de Toledo

ESTAMOS na quadra das constipações —fruta do outono, como dizem os velhos. Ha familias inteiras atacadas.

Apesar do progresso das sciencias, esta doença, que é filha das mudanças bruscas de temperatura e das inopinadas correntes de ar, não conhece medicina que a vença. A gente constipa-se hoje com mais facilidade que na idade da pedra, quando a humanidade mal conhecia o vestuario e a habitação.

A civilisação, aumentando o conforto, diminui a nossa resistencia ás intemperies. Velhos e novos estão sujeitos á coriza. O excesso de agasalhos não protege ninguem.

Um dos argumentos que invocam os que defendem agora o regresso ao nú é este—quanto mais nos vestimos mais nos enfraquecemos contra os assaltos das enfermidades.

Resta saber se o homem, reposto na "toilette" de Adão, reconquistará a saude do nosso primeiro pai. Do "Génesis" não consta realmente que, no Paraiso, houvesse doenças ou medicos...

* * *

INFORMAM-NOS de que um professor da Universidade de Harvard, o sr. Buell, escreveu um livro — "The native probleme in Africa", que não prima pelo seu conhecimento da verdade. A Comissão de Mandatos em Genebra opôs-lhe alguns desmentidos e criticas severas.

Como nas suas paginas ha coisas que nos interessam a nós especialmente, esperamos que um dos notaveis professores do Instituto Superior Colonial se dê ao incomodo de o apreciar pausadamente.

* * *

O GENERAL Ribeiro de Carvalho publicou uma bela monografia com este titulo — "Chaves Antiga". E' um largo e profundo trabalho de investigação local e tambem uma excelente contribuição para a historia do país.

O critico literario do "Diario de Lisboa", com a sua habitual competencia, deve consagrar-lhe uma demorada apreciação.

* * *

O "VILAREALENSE", um dos mais velhos jornais provincianos, abriu ha tempos uma campanha contra o director de finanças do distrito de Vila Real.

Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro das Finanças, para que mande apurar se são verdadeiras as acusações formuladas, dando-se depois o premio ou o castigo a quem o merecer.

* * *

O "AUTOMOVEL Club de Portugal" publicou um elegante e portatil "Atlas de Estradas de Portugal", que representa um alto serviço prestado a todos os que viajam, principalmente os automobilistas.

* * *

VEIO fixar residencia em Lisboa o nosso presado amigo e colaborador sr. Vitorino Nemésio—um dos nomes notaveis da sua geração.

A Musica

Tenor Alves da Silva

A imprensa de Trieste refere-se nos seguintes termos ao nosso compatriota Alves da Silva, apreciando o seu trabalho na parte de «D. Alvaro», da opera «Força do Destino», com que se estreou, com grande sucesso, no dia 10 do corrente, no Politeama Rossetti daquela cidade:

«...Non meno fosteggiato fu il tenore Manuel Alves da Silva che impersonava «Don Alvaro». Com una voce ampia che gradua l'intensitá senza oscilapioni, egli rese la sua parte com nobile fraseggio e vinse e riusci con intensitá di suoni ad imporzi ad un succezzo. cosi che dopo l'aria s'ebbe una vera, fragorosa ovazione ed il succezzo si mantenne fino alle frazi del duetto di rattenuta fierezza, che ragiungono soavitá d'ardore.»

Os concertos no Tivoli

O acontecimento não só artistico como mundano e elegante são os concertos sinfonicos da Grande Orquestra, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e para os quais já está aberta assinatura, que está despertando o maior interesse. Nos concertos que são 15, ordinarios e extraordinarios, tomam parte especialmente contratados os maiores artistas e maestros de reputação mundial. A'manhã daremos o programa completo. Os assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até ao proximo dia 28.

Os nossos pobres

De R. E. M. recebemos 10$00 para serem entregues ao desgraçado chefe de familia para quem ha tempos o *Diario de Lisboa* fez um apêlo.

Agradecemos.

Para a desgraçada Margarida Ferreira, da Calçada dos Barbadinhos, 112, r./c., recebemos de R. F. 50$00 e de um anonimo 10$00. Os nossos agradecimentos.

Um senhorio modelo

A sr.ª D. Maria Ferreira Paulo, escreve-nos a proposito duma noticia publicada nos jornais em que é visado seu marido o sr. Francisco Luís Paulo, numa queixa que o seu inquilino Lima Pereira apresentou á policia, para nos dizer que a queixa apresentada é caluniosa.

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa—doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca, 127, 3.º

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ
Assobio Tragico
7 partes
"1 cidade cinematografica„, 1 parte
"2 martires de avião„, 1 parte

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

21 de Outubro

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	935$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	927$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	525$00	520$00	530$00
Banco de Portugal........	1.070$00	—	1.075$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.540$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	72$50	76$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	435$00	455$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	310$00	308$00	310$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	111$00	110$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	289$00	288$00	290$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	651$00	655$00
C.ª Portug. de Tabacos	366$00	365$00	368$00
The Match Tobacco T. S. C.º....................	80$50	80$00	—
C.ª Amboim................	172$00	—	—
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$50	74$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.050$00	1.000$00	1.150$00
A Tabaqueira..............	—	—	—

A SCIENCIA E A FILOSOFIA

Ao crescendo das Ideologias

A analise fria, da tecnica subtilissima, que preside á organização dos variados complexos intelectuais, leva-nos á constatação, quiça inesperada do Crepusculo das Ideias, e consequentemente, do crescendo das ideologias.

Sistematizemos, porém, as noções precedentes, para uma boa aceitação das normas directrizes do nosso pensamento. Parecerá á primeira vista que chamando á época actual aquela do decaimento dos principios "creadores, e do crescimento dos contrarios, (porque só se compreende a criação no plano das ideias) se deslisa numa aparente contradição, pois como é bem sabido, as doutrinas, quaisquer que sejam, apresentadas sob um aspecto compósito, são como as biografias romanceadas; nunca se conhece ao certo onde começa o romance e portanto termina a biografia. Revestir complicadamente as singularisações particulares da rigida harmonia do pensamento numa esquematização de modalidades ainda é a unica forma de concepcionarmos de modo aproximado a verdade dum detalhe de Inteligencia. E ponderemos, que só podemos fixar numa revelação consumada: pormenores minucias de intelecto. Posto isto continuemos. Assim, quando queremos dar uma ideia, ou uma aparencia dela, numa tecnica universal, procuramos sempre expô-la pelo que nela possa haver de mais geral, isto é pelo que ali existe de mais detalhadamente particular. Relacionar ideias é facil, unifica-las, eis o Dificil.

Devemos apreciar, antes de mais nada, em todas as manifestações mentais (e notai que mental não quere dizer intelectual) o seu quantitativo intelectual, porque, em verdade, essa é a unica existencia Real da Obra. Porém: A ociosidade intelectual é a maior revivescencia critica. Porque só ha o direito e a possibilidade«critica» de realizar, quando soubessemos que tal constituia uma inteira primazia «hirta». Quando escrevemos de novo, aquilo, que dissemos, é quasi sempre agreste, desagradavel; não tem a fluidez e a facilidade do que já foi expresso muitas vezes, e que está por consequencia polido, facil, amavel. E' como um velho baixo-relevo, antes do ultraje do tempo... Porquanto a nossa incapacidade de sermos criadores não significa de nenhum modo o amor á «ociosidade». Infeliz do que consegue empolgar-se com cousas «faceis» por que esse exequivelmente se entusiasma...

Kant o magnifico, nunca chegou a Deus, como finalidade, mas ao imperativo categorico; nós «nunca» a este mas a maxima inteligencia critica. E está excluido o ponto de vista da emoção, porque o filosofo só pode trabalhar a emoção, quando a ideia directriz do seu sistema o possue e assim o «emociona».

E porque identificamos o pensamento com o tempo, todas as nossas ideias, são transitórias e sem universidade. Isto porque a sciencia ainda hoje não consegue ser mais do que uma linguagem exacta... Não nos embriaguemos tambem, com a pseudo Imaginação dos «literatos pois que esta é uma faculdade humana (muito humana), e portanto susceptivel de ser reduzida a um limitado numero de leis gerais.

A ideologia, ou seja o agrupamento «moderno» e confuso de ideias mediocres aparece atravez de todas as doutrinas, quer filosoficas, quer scientificas, com aspectos morficamente diferentes; a tecnica para o convencimento dos outros, é ali, diversa por mais engenhosa nuns que noutros... «Penso sempre identicamente, sómente organizo o mais perfeito que posso um sistema de mutação de formulas». Assim falou o pensador moderno... Encarada a questão sob um ponto de vista exclusivamente literario o que interessará por certo: Quando há uma maravilhosa contextura na expressão, do «pensador» aquela é aceitavel, pela beleza «apenas literaria» que conserva. Não nos diz nada, mas regala-nos o sentido ritmico. E assim na arte, a filosofia será pelo menos a segurança dum certo ritmo. Nalguns, todavia, o sentido, caduco gasto e triste dos termos, faz das Ideias miseras palavras e das palavras miseras Ideias... Dão-nos detalhes tematicos e julgam tal fazer sintese.

Não acuso entanto os filosofos que procuram plasticizar a sua ideologia, mas sim os que introduzem estes processos (como recurso mental) a espaços. O homem moderno deve ser animado de espirito scientifico pois tal «será» a unica forma de, analisando as particularidades imediatas do Pensamento, conseguir inibir-se de marcar personalismo irritante que o mesmo pensamento teria que se conformar em pequenas Ideologias. Portanto um sabio desprendimento das cousas espirituais egocentricas, é a primeira condição de Inteligencia, e inicial de infelicidade social. A bondade reflectida, organizada num criterio lucido «será» esta dos Homens Mentalmente Superiores.

Os homens que não saem desta emoção, sensivel mais que intelegivel sugerem-me a impressão bizarra dum artista que tacteasse com gosto o inacabado duma estatua surpreendente. Estranhas teocracias de ideias «mediocres» (ideologias) são no tempo actual os principais animadores cerebrais desses impulsos de «emoção».

A' medida que o Momo Sapiens do antopologista vai evolucionando, progressivamente, se torna mais sujeito ás Ideologias, que o avassalam e dominam. E' disto um exemplo bem frizante a luxuria complexa do civilizado substituindo-se ao prazer são do primitivo...

Porém, a inesperada deficiencia, que encontramos nas realizações alcançadas (dentro do capitulo que dá o titulo a estas considerações) o mesmo é dizer naquilo que «descobrimos» enche-nos dum profundo desgosto. Há uma rara suficiencia na materialização da actividade humana... Mesmo a pretensa extensão da inteligencia á Duração é uma «chanson» com que costumamos envaidecer-nos.

Quanto a questões religiosas, se a Razão (que é o que nos resta) pode «froisser» a fé é só no metodo que não no processo. Isto se admitirmos a possibilidade de levarmos até ao infinito as normas do livre Raciocinio. Embora na minha opinião, um aglomerado «sistematico» de concepções, tanto quanto possivel certas, deva orientar o ser pensante no meio social. Por isto, é que agir com aquele caracter é desenvolver o proprio mérito. O homem de acção só se preocupa com aquilo que é capaz de evolucionar.

O que resta a fisica subtil de algumas das nossas atitudes, que é dirigida principalmente por uma especie de determinismo triste, motivado pela correlação intima que existe entre os nossos estados mentais e os momentos harmonicos correspondentes. Na vida social ha uma cousa esquecida: aquilo que só interessa aos sentidos na sua forma «mental».

Por largo espaço de tempo, os pensadores consideraram o sensivel como um «substratum» claro das proprias ideias, que podia ser rigorosamente construido pelo pensamento com os unicos recursos do Raciocinio da Observação e da Experiencia. A natureza seria desta forma um conjunto de leis inseridas umas nas outras realizando um todo Homogeneo.

Uma das graves dificuldades que o espirito humano encontra na marcha geral dos seus conhecimentos é a tendencia que têm certas noções a indevidualizarem-se em sistemas. Estes formidavelmente expressos pelas Ideologias em crescendo, dispõem já do espirito do homem.

A filosofia e a sciencia devem ser organizadas em «todos» adaptaveis e conexas, a outra de modo que ambas possam seguir a realidade concreta em as suas variadas sinuosidades...

Até agora a importancia de qualquer doutrina não estava no valor das suas consequencias mas na qualidade das suas demonstrações, o que era erroneo... Desta forma a verdade dum principio residia exclusivamente na sua solidez «exterior, assim quando «Shadwell escreveu:»

Words may be false and full of art»—Disse aver—F. Alves de Azevedo.

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Asseca, D. Maria Teresa da Costa Sequeira, D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel e D. Maria Ana de Castelo Branco.

E os srs.

Dr. Geraldino Antonio de Queiroz e Melo, Manuel Joaquim Alves Diniz, Eduardo João Luppi, Maximiano de Faria e João Monteiro.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Exibe-se esta noite pela ultima vez no «ecran» deste aristocratico «cine» a sensacional pelicula «A mulher misteriosa» com Greta Garbo, que tanto exito tem obtido, atraindo ao São Luís Cine, todas as noites uma selecta concorrencia. Amanhã estreia do novo programa do qual faz parte a exibição do primeiro filme russo da actual temporada «A Aldeia do Pecado» que vem precedido de grande nome, que decerto amanhã confirmará entre nós.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A noite de ontem no salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, onde se realizou a distribuição dos premios das provas hipicas «Echarpe-Estoril» e «Brassard-Estoril» que de tarde se disputaram no magnifico campo de obstaculos do Parque do Estoril, entre numerosa assistencia, apesar de chover bastante, de que sairam vencedores respectivamente a sr.ª D. Mafalda Sobral Dias, que era já a detentaro e o sr. tenente Ivens Ferraz, que pela primeira vez ganha essa prova, de que era detentor o sr. alferes José Beltrão, que se encontra em Italia, seguida de baile, foi brilhantissima, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa primeira sociedade.

Hoje apresenta-se em «fim de festa» depois da exibição do filme «O Homem do dia» exclusivo Castelo Lopes, o «chanssonier» português Silva Sanches, no seu variado e escolhido reportorio, seguindo-se baile, que será abrilhantado pela orquestra Vieira Pinto.

Amanhã no salão do «restaurant» haverá o tradicional «jantar á americana» das terças-feiras, sendo de esperar grande concorrencia.

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de sabado no Sporting Club, em Cascais, marcou como era de esperar, não só pela selecta concorrencia, que fazia lembrar noites de outrora, como pela animação em que sempre decorreu.

Realizou-se o segundo baile da temporada, organizado pela direcção, com a cooperação de um grupo de gentis senhoras que confecionaram um explendido «cotillon» que foi marcado com toda a proficiencia, pelos pares formados pela sr.ª D. Maria Helena Guedes Pinto Machado e pelo sr. Diogo Salema e pela sr.ª D. Maria Luisa de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e pelo sr. Francisco de Melo e Castro de Avilez.

O «cotillon» começou era uma e meia da noite, vendo-se em redor das cadeiras perto de oitenta pares, entre os quais muitos casais, cousa que antigamente não acontecia, por que os «cotillons» antigamente, eram exclusivamente dançados por senhoras e rapazes solteiros, outra modificação da época actual.

Quando os pares dançantes que não traziam nos hombros como antigamente uns laços de côres, foram recebidos por toda a assistencia com fartos aplausos, dando-se em seguida começo ao «cotillon».

Entre as marcas que eram de de grande efeito salientaram-se sem duvida alguma as «golas de papel plissado», e a das «sombrinhas» que produziram um aspecto verdadeiramente encantador.

Depois do «cotillon» deu-se começo á ceia que foi servida nos salões laterais do salão de festa do Sporting, a qual decorreu sempre muito animada, prolongando-se a dança até de madrugada, sem nunca ter esfriado, antes pelo contrario.

Devido á falta de espaço, reservamos para a amanhã a nota da selecta assistencia, assistencia «vieulle roche».

Amanhã iniciam-se nos magnificos «courts» de tennis, da «Parada» os encontros do Campeonato Internacional de Tennis de 1929, em que tomam parte alem dos nossos melhores elementos, jogadores ingleses e franceses.

De amanhã até domingo vai decerto o Sporting Club de Cascais ser um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Com sua filhinha regressaram da quinta das Mercês, perto de Sintra, os srs. Viscondes de Santarem.

—Das Caldas das Taipas, regressou á sua casa em Guimarães, a sr.ª D. Luisa Cardoso de Martins e Meneses (Margaride).

—A' praia da Granja, regressou de Fandufe, o sr. Conde da Figueira.

—Para Madrid, partiu do Porto, com suas irmãs, o sr. D. Juvier de Olazabal y Mendóça.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foram operados com muito exito a menina Maria da Graça Oliveira, pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino e o sr. Manuel de Sousa Euzebio, pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Salão Jansen
HOJE a distinta bailarina espanhola Nieves Mimosa
El Caballero Audaz
Extraordinario ilusionista

LELLO PORTELA
JOSÉ DE FIGUEIREDO
ADVOGADOS
Tratam de todos os assuntos forenses em qualquer instancia ou tribunal.
Rua Nova da Trindade, n.º 9, 2.º
Telef. 995 T.

A. RAVARA
retomou a sua clinica
R. IVENS, 57

Retratos a côres
Os retratos coloridos estão em móda.
Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.
R. da Escola Politecnica, 141

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
„ Residencia N. 5099.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Eça Araujo, 8-A—Tel. N. 4696

PAGINA DESPORTIVA

O inicio do campeonato de "foot-ball" de Lisboa

União 3 - Chelas 0
Sporting 3 - Benfica 2
Belenenses 9 - Casa Pia 1
Carcavelinhos 1 - Bom Sucesso 1

A nossa profissão de prognosticador teve ontem uma tarde absolutamente infeliz. Não acertámos uma vez sequer.

Mas, se não tivesse chovido, talvez a sorte não fôsse tão madrasta para connosco.

Carcavelinhos e Benfica cujas linhas avançadas são muitissimo leves, tiveram de sucumbir perante o peso dos seus adservarios.

Nos outros dois jogos efectuados falou o valor dos vencedores, embora o Belenenses tivesse encontrado na sua frente um «team» desmoralizado pela ausencia do guarda-rêdes Roquete.

No Campo Grande o União venceu o Chelas porque é mais «team» que ele, e porque numa estreia, o debutante nunca consegue neutralizar a dose de nervos propria dessa ocasião.

A vêr vamos no resto do campeonato como o Chelas consegue portar-se em frente dos outros Clubs da Divisão de Honra.

* * *

No jôgo Benfica-Sporting, seja-nos permitido apresentar a nossa modesta opinião, era previsto um outro resultado.

Depois do jôgo do domingo anterior poucos supunham que a desconjuntada linha do Sporting pudesse bater o onze do Benfica, com mais desafios realizados esta época e entreinado por um homem que fez do Vitoria uma «équipe» esplendida de conjunto e de técnica.

A chuva, como já dissémos, estragou tudo.

Os «meúdos» da linha avançada vermelha não puderam realizar um trabalho de geito porque o terreno escorregadio não lhes permitia a mobilidade, que é a sua principal caracteristica.

A defesa leonina, composta de homens de peso, anulou todo o trabalho atacante do adversario, principalmente na primeira parte.

Na segunda metade e principalmente na ultima meia hora, talvez por melhor adaptação ás condições do terreno, o Benfica fez subir o seu marcador para 2 bolas e andou perto do empate, se Rosmaninho tivesse visto uma esplendida defesa a sôco de Jorge Vieira.

O jôgo, muito melhor que o de domingo passado, foi todavia inferior ao normal que os dois grupos podem dar.

A linha média do Benfica jogou muito pouco, permitindo aos avançados do Sporting aproximarem-se com facilidade das rêdes de Adrião.

E se não fôsse a tarde extraordinariamente brilhante de Luís Costa — o melhor dos 22 homens em campo — o Benfica ter-se-ia visto em mais sérios apuros.

A asa esquerda dos leões brilhou porque Bailão e Pinho não tiveram a segurança costumada; Bailão com pouca mobilidade e Pinho muito incerto.

Anibal José só no ultimo quarto de hora foi um half-centro, embora com o costumado defeito de não abrir ás pontas.

Durante o resto do encontro foi quasi sempre batido pelo trio central leonino, bem apoiado por Serra e Moura.

A linha avançada do Benfica, pouco ajudada pelos médios não deu o rendimento costumado. Mario de Carvalho marcou as duas bolas do seu grupo e esteve para marcar terceira; e os outros seus companheiros... não marcaram nada.

Adrião foi um guarda-rêdes com muita vontade, mas inexperiente.

O trio defensivo do Sporting foi o mais brilhante do onze.

Cipriano mostrou-se seguro.

Martinho e Jorge, que parece querer voltar á forma antiga, entenderam-se muito bem. Martinho empregando a sua habitual energia e Jorge os seus muitos «conhecimentos».

A linha média foi, a seguir á defeza, a que melhor trabalhou no terreno.

Bom apoio á linha dianteira interceptando bem o jôgo dos avançados contrarios.

Os avançados continuam a mostrar falta de ligação, embora ontem tivessem realizado mais alguma coisa que no anterior desafio.

Teriam os leões encontrado alfim o seu quinteto avançado?

A arbitragem de Rosmaninho foi imparcial, embora, por a não ter visto, tivesse deixado em claro uma falta internacional na grande area do Sporting.

O juiz de linha do lado das bancadas a certa altura abrigou-se da chuva.

Quem tem calos não vai para apêrtos.

* * *

No Restelo, o Belenenses venceu por um elevadissimo «score» o Casa Pia por 3 razões: Porque sendo um «team» mais pesado, melhor se pôde aguentar no lamaçal do terreno.

Porque o Casa Pia sem Roquete é um «team» desmoralizado. O receio de que o «keeper» substituto não realize o trabalho requerido, transforma-se em obsecação e a «équipe» acusa imediatamente a falta de Roquete.

E, finalmente, porque José Manuel Soares se encontra numa forma esplendida e leva a sua linha dianteira a realizar um trabalho verdadeiramente brilhante.

Normalmente, o Belenenses é «team» para bater o Casa Pia. Mas não por tão grande numero de bolas.

Diogo Ferreira arbitrou deficientemente,

* * *

Na Tapadinha registou-se a segunda surpreza do primeiro dia de campeonato.

O Bom Sucesso conseguiu o empate pelas alturas da primeira meia hora e daí até ao final do encontro defendeu-o tenazmente.

O Carcavelinhos, terceiro classificado do campeonato de 1928-1929, fez uma exibição muito fraca.

Sómente nos primeiros dez minutos se fez «foot-ball», depois o jôgo descambou numa enormissima estopada, que todos desejavam que acabasse o mais depressa possivel.

Filipe Duarte jogou a médio centro do Carcavelinhos, tendo feito uma regular exibição.

O guarda redes do Bom Sucesso salientou-se nas suas defezas, estilo «Pato bravo».

* * *

A estreia do Chelas não foi auspiciosa. Sucumbiu perante o União, finalista do campeonato de Portugal.

Este dominou em todo o encontro, mas a defeza chelense destruiu quasi todas as suas avançadas.

A arbitragem, boa.

Outras categorias

RESERVA

Benfica, 3 — Sporting, 0.
Bom Sucesso, 0 — Carcavelinhos, 0
Casa Pia A. C., 0 — Belenenses, 4.
Chelas, 1 — União, 2.

2.ª CATEGORIA

Benfica, 2 — Sporting, 0.
Bom Sucesso, 0 — Carcavelinhos, 8.
Casa Pia A. C., 2 — Belenenses, 2,
Chelas, 1 — União, 2.

3.ª CATEGORIA

Benfica, 1 — Sporting, 0.
Bom Sucesso, 0 — Carcavelinhos, 7.
Casa Pia A. C., 4 — Belenenses, 1.
Chelas, 0 — União, 1.

Foot-ball no Porto

Começou, tambem, ontem, no Porto, o campeonato local de «Foot-ball».

Como surpreza interessante o Leixões bateu o Foot-ball Club do Porto por 2-1, apesar do dominio por este exercido. O Salgueiros venceu o Boavista por 2-1 e o Leça ganhou ao Academico por 4-3.

«O Brassard Estoril»

Como tinhamos anunciado, realizou-se ontem, no Estoril, a disputa do «Brassard», de que era detentor o alferes José Beltrão.

Julgavamos nós que para que essa competição se realizasse era condição indispensavel que o detentor entrasse nela.

Mas não é.

O tenente Ivens Ferraz, o vencedor de ontem, desafiou o alferes José Beltrão, ausente, e conseguiu classificar-se á frente dum grupo de bons cavaleiros.

Não conhecemos bem o regulamento da prova; todavia achamos pouco desportiva a sua realização com José Beltrão em Italia, por motivo de serviço.

Pode ser que nos enganemos.

«O Echarpe Estoril»

D. Mafalda Sobral Dias, sua detentora desde o inicio, ficou de posse definitiva da «E'charpe», batendo esplendidamente as suas competidoras.

Ciclismo

Realizou-se ontem a prova Coimbra-Lisboa, tendo sido ganha por Antonio Augusto de Carvalho, do Belenenses, em 8 h. 46 m. 30 s.

A prova foi rijamente disputada, tendo chegado em segundo lugar, colado ao vencedor, Quirino de Oliveira, do Campo de Ourique.

Os restantes concorrentes chegaram pela seguinte ordem:

3.°, Eduardo Santos, Campo de Ourique; 4.°, Belchior, Sporting; 5.°, Simões, Belenenses; 6.°, João Francisco, Belenenses; 7.°, Antonio Lopes; 8.°, João de Sousa; 9.°, Luís Aguiar; 10.°, Arnaldo Gonçalves; 11.°, Rijo da Silva; 12.°, Artur Dias Maia.

Natação

Em Aveiro realizarama-se os campeonatos nacionais da Liga de Natação.

Concorreram apenas nadadores do Sporting Club de Portugal e do Beira-Mar, de Aveiro, sendo os resultados os seguintes:

1.500 metros, livres — 1.°, Domingos Calixto (Beira Mar de Aveiro), 19 m. 55 s.; 2.°, Alfredo Romão, (B. Mar), 20 m. 30 s.; 3.°, Manuel Antunes, (Sporting, Lisboa), 22 m. 10 s.

100 metros, livres — 1.°, Joaquim Vinagre (B. Mar), 1 m. 20 s.; 2.°, Vasco Ayala Prazeres (Sporting), 1 m. 24 s.; 3.°, Maximino Vinagre (B. Mar), 1 m. 40 s.

100 metros, costas — 1.°, Antonio Portugal (B. Mar), 1 m. 43 s.; 2.°, Ayala Prazeres (Sporting), 2 m. 2 s.

400 metros, livres — 1.°, Domingos Calixto (B. Mar), 6 m. 25 s.; 2.°, Cipriano Portugal (B. Mar), 6 m. 46 s. Desistiu, aos 200 metros, Fernando Felicio, do Sporting.

200 metros, bruços — 1.°, Antonio Portugal (B. Mar), 3 m. 36 s.; 2.°, Francisco Moreira (B. Mar), 3 m. 57 s.

Estafetas 4x200 — «E'quipe» do Beira Mar (constituida por Calixto, Joaquim e José Ferreira e L. Graça), 13 m. 3 s.

Saltos — 1.°, Francelino Costa (B. Mar), 34 pontos; 2.°, José Calixto (B. Mar), 21 pontos.

A volta a Portugal em automovel

A's 3 h. e 30 m. de hoje partiu de Cacilhas a «équipe» chefiada pelo dr. Mario Madeira, que realizou no «Rallye» de Vila do Conde uma brilhante prova.

A tentativa de «record» é devidamente controlada pelo Automovel Club de Portugal, seguindo no carro o seu representante, sr. Vitorino Avelar.

Hockey

Foram os seguintes os resultados dos desafios ontem realizados, no «Torneio de Iniciação», organizado pelo Grupo Desportivo «Os treze».

1.as categorias: O Luso, do Barreiro, venceu Os Treze, por 1-0.

O Vitoria, de Setubal, e o Hockey empataram sem bolas.

2.as categorias — Luso vence Os Treze por 1-0 e o Sporting bate o Hockey por 2-1.

Solar da Alegria
Praça Alegria, 56
TELEFONE N.-4325
Hoje, grandiosa sessão de fados, dedicada á élite, cantando ANTONIO LADO, fadista antigo, que fará reviver o fado dos marialvas.
A'manhã, terça-feira, realiza-se uma festa em homenagem ao apreciado poeta MARTINHO DA ASSUNÇÃO, em que tomam parte os melhores elementos.
Admiravel serviço de cozinha

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.° — Das 12 ás 16

DR. LELLO PORTELLA
Clinica medica — Pele e sifilis
Consultorio: Praça Luiz de Camões, 6
Telefones: N. 40 e T. 18
Retomou a clinica

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Uma grande criação de **Lucilia Simões**
A encantadora peça em 3 actos
«**A Raça de Azaral**»

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo S. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

Apontamentos

Um capitão que foi redactor dum jornal de Sevilha é agora o chefe da secção desportiva da Exposição. E, como os afazeres do seu cargo são muitos, comprou um automovel que raras horas se detem.

Por toda a Sevilha, circula a toda a hora — e a toda a velocidade — o ligeiro carro. E policias e transeuntes sentem calafrios ao vê-lo passar.

Dissemos-lhe:

— Você, um destes dias, mata para ai alguem!...

E o nosso automobilista respondeu-nos, sorrindo:

— Não pense nisso! Não sabe que eles, logo que me vêem, arredam-se? Já me conhecem!...

* * *

Na Exposição, além do maravilhoso Casino, ha três casas onde se pode passar a noite: o Pavilhão Chinês — no genero dos cabarets lisboetas — o Andalucia *e o* Plantacion.

No Andalucia, *sob um largo parreiral, «Realito y su Academia» dão-nos bailes «flamencos». As bailarinas são sete formosas raparigas que se contorcem ao som alegre das castanholas e ao som grave das violas. E, entre elas, destaca-se uma flôr de juventude e de beleza que os portugueses já conhecem: Angelina Campos.*

Mas. o Andalucia *fecha cêdo. E quasi toda a clientela vai terminar a noite no* Plantacion, *onde uma orquestra de negros alterna, nos seus jazz, com os musicos espanhois.*

A certa altura, da floresta negra do charleston *surge a luz* castiza *de um* fandanguillo.

Danso. E começo a evocar:

Foi ha três anos. Uma mulher alta e linda, cabeça de Gioconda, vestido negro e manton, *bailava ao som desta musica e cantava:*

No me pesa la caéna
denqué de haberte besáo.
Pué prefiero hasta la muerte
á no vivir á tu láo.

No me pesa la caéna!...

Era Dora la Cordobesita *que é hoje a mulher de* Chicuelo *e que, nesse tempo, era a pretendente escolhida para o trono vago da* flamenqueria...

FELIX CORREIA

O Cinquentenario da Lampada

O banquete desta noite

Continuam, brilhantemente, as comemorações do cinquentenario da Lampada.

O Teatro Nacional ilumina todas as noites a sua fachada. E, ontem, realizaram-se na Praça dos Restauradores, as experiencias da iluminação do monumento, pelo processo Jacoppozzi,—o mais moderno de todos,—tendo os resultados sido excelentes.

Hoje á noite, realiza-se, no Avenida Palace, um banquete de mais de 100 talheres, promovido pela «Philipps».

EM BARCELONA

O general Carmona foi alvo duma manifestação popular

BARCELONA, 21. — No ultimo dia da visita presidencial a Madrid, foi apresentado ao sr. general Carmona o principe das Asturias, que desceu aos aposentos presidenciais acompanhado pelo duque de Miranda.

O encontro realizou-se na sala Gasparini. O filho mais velho de Afonso XIII, amparado ao braço dúma cadeira, saudou o nosso Presidente com visivel sinceridade, dizendo que gostava muito de conhecer o Chefe da Nação vizinha e amiga.

O principe lamentou discretamente, e com uma certa tristeza, não ter assistido á festa do Palacio, acrescentando com simpatia que seria para ele uma grande graça que Deus lhe permitisse conhecer Portugal.

O sr. general Carmona manifestou uma grande satisfação em conhecer o principe. O encontro entre o jovem infante doente e o nosso velho e saudavel Presidente foi assinalado por uma nota de grande ternura e comoção.

Afonso XIII ofereceu ao general Carmona o seu retrato com uma afectuosa dedicatoria, distinção a que o nosso Presidente correspondeu.

Toro e Aljubarrota

Durante a visita á gloriosa sala das Bandeiras, em Toledo, o rei mostrou ao sr. general Carmona a bandeira que foi tomada na batalha de Toro, onde as armas portuguesas sofreram uma suposta derrota. Fez-se um silencio natural, que Afonso XIII quebrou dizendo:

— Temos aqui recordações de Toro, mas tambem temos recordações de Aljubarrota.

E acrescentou que deseja muito conhecer os campos onde se tinha travado a batalha e o monumento que comemora a vitoria portuguesa.

A recepção em Barcelona

Em Barcelona, cidade mais cosmopolita e de menos etiqueta, a recepção teve um aspecto diferente da de Madrid. O sr. general Carmona foi objecto de inexcediveis atenções por parte do Municipio, que é o primeiro organismo duma cidade espanhola fóra da côrte.

Barcelona tem hoje a sua afamada exposição monumental, mas quanto a mim a sua fôrça e a sua beleza residem nas tradições municipais. O resto é transitorio. A prova disto está no pitoresco «pueblo espanol», que é o grande atractivo da exposição, com a sua beleza caracteristica e absolutamente castelhana. A parte propriamente monumental interessa apenas aos turistas e foi construida um pouco para «épater le bourgeois».

A recepção teve um caracter extremamente cordeal. Compareceram na estação todas as autoridades civis e militares, além de muitas personalidades de representação social.

A corrida de touros

Após a visita ao «pueblo espanol» e depois do almoço que se realizou dentro do pitoresco recinto, o sr. general Carmona manifestou o desejo de assistir á corrida de touros. Informaram o nosso Presidente de que a corrida não seria boa. Ele, porém, insistiu, dizendo que queria tomar contacto com o povo de Barcelona.

O sr. general Carmona dirigiu-se então para a Praça Monumental, com a sua comitiva, e acompanhado pelo alcaide e pelo general Millan del Bosch, governador civil, tendo chegado na altura do terceiro touro.

A praça estava quasi cheia, notando-se entre a assistencia cêrca de quinhentos marinheiros alemães e cem marinheiros portugueses do cruzador «Vasco da Gama».

Alguem tinha prevenido o sr. Presidente da Republica de que não estranhasse a falta de manifestação, porque o povo catalão não costuma exteriorizar o seu entusiasmo.

Mal o Presidente Carmona foi avistado no camarote real, ouviu-se na praça uma ovação unanime e entusiastica. Os espectadores levantaram-se á uma e aclamaram demoradamente o Presidente da Republica Portuguesa. Como a banda da praça não soubesse a «Portuguesa», foi a charanga do cruzador alemão que executou o hino português, com o compasso certo, o que não é vulgar ouvir-se fóra de Portugal.

Os marinheiros do cruzador «Vasco da Gama» aplaudiram com entusiasmo a musica alemã e os seus camaradas do cruzador «Koenisberg». O comandante alemão e seis oficiais fôram então ao camarote real, e, depois das necessarias *démarches* protocolares, fôram recebidos pelo sr. general Carmona, que os acolheu com demonstrações de amabilidade. Um dos oficiais disse ao nosso Presidente que conhecia Lisboa, onde esteve por ocasião da ultima visita da esquadra alemã ao nosso porto.

A tourada foi inferior. Um novilhei-

(Vêr continuação na 8.ª página)

PREMIÈRES»

NO Apolo estreou-se "O Pai de Todos"

Não compreendo a razão porque foram buscar uma peça americana, embora escrita com elevado sentido de delicadeza e com aquela adoravel ingenuidade que agrada tanto ao espirito das plateias inglesas, entregando o seu arranjo a uma parceria teatral constituida por três nomes consagrados, quando teria sido muito mais inteligente, mais agradavel e mais comercial até encomendar a Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho uma peça portuguesa.

Com efeito, sobejam a esses três autores, além duma longa e proveitosa experiencia de teatro, as qualidades de imaginação de espirito e de originalidade indispensaveis á produção teatral. Atravez do arranjo dessa peça americana, a que puzeram o titulo «O Pai de Todos», e com a qual o Apolo inaugurou ante-ontem a temporada de inverno, percebe-se bem onde está o «dedo do gigante». O terceiro acto, sobretudo, que fica a uma grande distancia dos outros, devia ter sido inteiramente refundido pelos autores do «Pó de Maio». Mesmo nos dois primeiros nota-se a cada passo a intervenção feliz dum espirito diverso daquele que a obra deve ter no original, e é nisso que consiste o espinhoso trabalho de adaptação duma peça americana ao gosto português.

O dialogo é todo traçado com notavel segurança, escrito com encantadora naturalidade, e salpicado, aqui e acolá, de boa graça portuguesa.

Mas, pergunto eu, vale a pena dispender esforço e engenho com uma peça que foi escrita para um publico completamente diferente do nosso e, naturalmente, representada por forma que os artistas tirassem todo o partido da sua elevação moral, da sua delicadaza e da sua ingenuidade?

Não teria sido preferivel que o cartaz do Apolo, a cuja cabeça figuram os nomes gloriosos de Adelina e Aura Abranches, tivesse sido preenchido por uma peça portuguesa, da autoria de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, uma peça que apresentasse tipos portugueses e criticasse costumes portugueses, em vez de nos apresentar a «côrte» distante dum vago milionario americano?

Há, no «Pai de Todos», um trabalho feliz de adaptação e um esforço evidente que se perde pela falta dum conjunto harmonico na representação da peça, e pela indesculpavel «economia» com que foi posta em scena.

O publico não deixa de sentir, atravez do desempenho a garra genial de Adelina Abranches, a mocidade alegre e comunicativa de Aura Abranches e a segurança de processos de Rafael Marques, que é sempre um actor de boa escola.

Mas isso não basta. Movem-se no primeiro plano figuras que não contribuem para a realização dum conjunto feliz. Uma melhor distribuição teria sido aconselhavel. Leonor de Eça e Branca Riquetti podiam ter trocado com vantagen os seus papeis. A primeira, que é uma ingenua de apreciaveis meritos, faria com mais propriedade a criadinha ingenua e gentil, e a segunda emprestaria mais desenvoltura á filha do milionario.

Julieta Silva atravessou a scena com uma grande naturalidade. Luis Felipe encarregou-se dum papel que pesa demasiadamente sobre os seus ombros. Apesar de ser um novo cheio de talento e de boa vontade, falta-lhe ainda a segurança necessaria para desempenhar um galá que tem na sua mão o exito ou o insucesso da peça.

Carlos Santos é um mestre de teatro, cujos conselhos são sempre uteis num bom agrupamento teatral.

Sacramento realizou um tipo feliz. Alvaro de Almeida, Joaquim Miranda e Penha Coutinho esforçaram-se por cumprir.

O publico riu—e sôbre a leviandade ociosa e esbanjadora da familia de James King acabaram por triunfar a virtude e o amor do trabalho, que constituem a moral da peça.—N. L.

A'manhã se saberá o que é
O SEGREDO DE ROSITA

GRETA GARBO
no **São Luiz**

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A PENINHA REABRIU!
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO
Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

CONDES

Reginald Denny em
ONDE É QUE EU ESTAVA? ...
William Boyd em
DOIS CAVALEIROS ARABES

A Cidade

TIVOLI
Noite de Misterio
com Adolphe Menjou e Evelyn Brent
O Romance de Tillie
com W. C. FIELDS, Chester Conklin e Louise Fazenda

UMA CARTA

UM curioso fenomeno na ponte D. Luís

Do engenheiro industrial sr. Luís Ernesto Reynaud recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Director:* — Ha mais de trinta anos, (não posso fixar exactamente a data) fui testemunha dum fenomeno acustico, que então considerei como uma simples curiosidade.

Agora, porém, com as modernas descobertas sôbre as ondas aereas, o facto pode ter actualidade e passo a narrá-lo:

Nesse tempo dirigia eu alguns trabalhos no Porto e por issc ia frequentemente áquela cidade.

Numa dessas viagens demorei-me ali alguns dias, entre os quais um domingo, dia em que os operarios não trabalhavam e por isso eu estava igualmente de folga.

Nessa manhã entrei no taboleiro superior da ponte de D. Luís e, encostado ao parapeito da ponte, admirava mais uma vez o espectaculo grandioso do formoso rio. Era na primavera. Na rua que desce dos Guindais para a Ribeira, passava processionalmente o viatico aos entrevados: irmandade, sacerdote sob o palio e atrás uma banda de musica.

Subitamente sinto estremecer a ponte violentamente. Afastei-me do parapeito assustado, julgando ser um tremôr de terra. Segundos depois nova sacudidela, seguida de outras e então notei que esse movimento coincidia com uma certa nota aguda do cornetim da banda de musica. As vibrações, cuja amplitude era de alguns centimetros, cesaram quando a musica se calou.

Em Lisboa, encontrando o sr. Francisco da Fonseca Benevides, contei-lhe o que tinha presenciado e ele ficou maravilhado. Disse-me o sábio professor: Veja como um simples sopro num instrumento de vento que representará pouco mais da fôrça de cem gramas, pode fazer mover um monstro de ferro, como é a ponte de D. Luís e para o que seriam necessarios alguns milhares de cavalos. E' uma manifestação inesperada de acustica-dinamica.

Como não é provavel que se dê a coincidencia de estar alguem, com conhecimentos técnicos, a meio do taboleiro superior da ponte de D. Luís, do Porto, encostado ao parapeito da mesma ponte e que ao mesmo tempo um cornetim esteja tocando a algumas centenas de metros, dando uma certa nota alta, eu resolvi tornar publico o fenomeno a que tive a sorte de assistir e que, quem sabe, poderá talvez ter alguma aplicação prática. — De v., etc., *Luís Ernesto Reynaud,* engenheiro industrial.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A'manhã se saberá o que é
O SEGREDO DE ROSITA

OS PORTUGUESES

O toureio de Nuncio e Cañero triunfou ontem em Sevilha

Embora a «aficion» peninsular prefira a lide formal com os tercios classicos e a finalidade requerida, o que é certo é que o toureio a cavalo—que tão belas tradições tem nos dois países—sempre entusiasmou o publico português, e começa a interessar vivamente os espanhois.

Deve-se este fenómeno—com o qual os portugueses só têm que rejubilar, porque abre novos e belos horizontes aos nossos magnificos cavaleiros—a D. Antonio Canero—o famoso «rejoneador» cordovês que toda a «aficion» sincera e desinteressada admira e aplaude.

Dessa ressurreição do gôsto espanhol pela lide a cavalo já beneficiou grandemente o nosso bravo Simão da Veiga que, durante uma época inteira, foi um dos idolos da «aficion» do país vizinho. E dela têm beneficiado igualmente os outros cavaleiros portugueses que têm toureado em terras espanholas.

Na corrida de ontem em Sevilha, João Nuncio—que triunfou absolutamente nas ultimas corridas de San Sebastian, de Madrid e da capital andaluza—obteve novamente um enorme exito, confórme se vê do telegrama que recebemos esta manhã:

A CORRIDA

SEVILHA, 20—Havia um grande interesse na «aficion» por ver tourear, lado a lado, João Nuncio, hoje incontestavelmente, o melhor cavaleiro português, e D. Antonio Canero, o melhor «rejoneador» espanhol, a quem se deve a ressurreição da lide a cavalo em Espanha.

Por esse motivo, encheu-se hoje a Praça da «Maestranza».

Os toiros de Pérez Concha, bravos.

O primeiro foi para Canero que o esperou á porta do «chiquero», dando-lhe um toureio emocionante. O toiro morre, sem «puntilha», dum rojão que o publico aplaude, entusiasmado, obrigando o «rejoneador» a dar a volta ao «ruedo».

João Nuncio toureou o segundo esplendidamente, fazendo lindas filigramas com o cavalo. Crava magnificos rojões, e levantou o publico numa enorme ovação ao cravar bandarilhas a duas mãos.

O toiro foi morto por um «sobresaliente».

No terceiro toiro, os dois cavaleiros cravaram rojões e ferros muito bons, sendo ovacionadissimos.

O espada Palmeno recebeu uma cornada numa perna no seu primeiro toiro. De modo que Maera—o irmão do matador do mesmo nome, que tão popular se tornou em Lisboa—teve que matar quatro, o que fez com valentia e «temple».

Na opinião dos «aficionados», o acontecimento da futura temporada vai ser o encontro Nuncio-Canero em todas as grandes praças espanhois.—(«Especial»).

O maestro Lacerda e a sua acção na Semana de Portugal

Das muitas e excelentes manifestações que fizéram da Semana Portuguesa em Sevilha um notavel e grandioso acontecimento, merece na verdade um particular relêvo a acção artistica do distinto Professor Francisco de Lacerda.

Organizador de toda a parte musical, fez-se aplaudir, como compositor de *Almourol* e das *Trovas,* nos concêrtos da Orquestra Sinfonica, no Teatro da Exposição, e como conferente, no Salão de Festas do Pavilhão português, despertando muito interesse o seu comentario a apropriada harmonização das canções populares.

Francisco de Lacerda foi superiormente secundado, tanto nos Concêrtos Sinfonicos — em que as suas *Trovas* fôram bisadas — como na demonstração, com 45 canções populares, da sua conferencia, pelas nossas distintissimas artistas D. Marina Dewander Gabriel e D. Arminda Nunes Correia, que o publico que enchia a sala, se não cançava de ouvir enlevado, e de aplaudir freneticamente.

O sucesso desta conferencia foi tal, que o sr. general Tavira, Alcaide-Mór do Alkazar e espirito esclarecido, pediu insistentemente que ela se repetisse no Ayuntamiento de Sevilha — honra que a todos muito nos distingue.

E mais uma vez se provou que os verdadeiros e os melhores embaixadores dum povo são os sábios e os artistas.

Uma prisão

Foi preso, tendo recolhido á cadeia do Limoeiro, Lambrano Gomes, calçada da Ajuda, 179, acusado de abuso de confiança, visto o fiador lhe ter retirado a fiança na importancia de 15 contos.

Dois gatunos audaciosos.

Dois gatunos audaciosos assaltaram hoje a residencia do sr. Manuel Gordinho, no Casal Ventoso de Baixo, tentando agredi-lo para o roubar. Como o sr. Gordinho gritasse por socorro, acudiram varios visinhos que obrigaram os meliantes a fugir.

Um burlão

Foi preso pelo agente Luciano da P. I. C., em Arruda dos Vinhos, Herculano Agostinho, sem residencia certa, que andava por varias localidades da provincia oferecendo aos comerciantes notas falsas no valor de 70 contos, por metade do seu valor. No acto da captura do burlão foram-lhe apreendido 600 escudos em notas falsas de 20$00 e 5$00. O Agostinho foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

Pelos teatros

Teatro Politeama

O Teatro Politeama, que tambem sofreu grandes melhoramentos e vai ser provida de novo mobiliario em toda a sua sala de espectaculos, deve reabrir ao publico nos primeiros dias de Novembro, inaugurando-se a temporada da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a primeira representação da celebre comedia de Hennequin e Coolus, «A Rainha de Biarritz», tradução de Carlos Alberto Ferreira, para reaparição de Palmira Bastos, no principal papel, a que se seguirá no cartaz «O ultimo Lord», para reaparição de Auzenda de Oliveira. Os ensaios começam amanhã, da primeira peça, e, logo depois, os da segunda, para activar repertorio e variar, quanto possivel, os espectaculos desta companhia.

Francis

Do elenco da Companhia Hortense Luz, actualmente, e na actuação que vai realizar no Teatro da Trindade, a começar no dia 1 de Novembro proximo, faz parte o primeiro bailarino português Francis, que é tambem um grande criador de marcações e realizador de bailados, que executa com as «girls» portuguesas desta companhia. Francis está já ensaiando os novos bailados, que serão estreados nos quadros novos com que a revista «Chá de Parreira» reaparece nessa noite, no Trindade, e que vão ser postos com grande exuberancia de scenarios e guarda-roupa, em harmonia com a categoria desta casa de espectaculos.

Satanela-Amarante

Está completamente organizado o elenco da Companhia Satanela-Amarante que, por motivo das grandes obras que se estão realizando no Teatro Avenida, por conta do emprezario José Loureiro, só no proximo mês ali poderá reaparecer ao publico, com o prestigio e o carinho que sempre lhe tem merecido. A sua reaparição far-se-ha, em espectaculos por sessões, com a primeira representação da nova revista «Tremoço Saloio», para cuja montagem aqueles artistas emprezarios estão reunindo materiais e elementos de decoração que hão-de causar o maior efeito.

Mercedes Gonzalez

Do elenco da Companhia que está trabalhando no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, permanentemente e com grande agrado do publico de aquela cidade, faz parte, além de Deolinda Sayal, Madalena de Melo e Rosalina Sayal, a gentil e galante actriz Mercedes Gonzalez, uma das figuras mais bonitas e atraentes do nosso teatro musicado e que ali, na revista «Mulheres e Flôres» realiza varios numeros em que ressalta a sua graça, a sua frescura e a sua esplendida mocidade.

Atrás do reposteiro

Realizou-se hoje o primeiro ensaio da celebre peça «A primeira noite», (Lit Nuptial), de Charles Meré, que subirá á scena no Teatro do Gimnasio, após a carreira da peça «A Raça de Azaral», em pleno exito.

— Está sem contracto o actor Constantino de Carvalho, que tem feito parte de varias companhias de primeira ordem.

— Faz hoje anos o actor Alvaro de Almeida, que faz parte da Companhia Adelina-Aura Abranches.

— De comum acôrdo, desligou-se da Companhia Lucilia-Erico a actriz Constança Navarro.

— Regressaram de uma «tournée» pelo Algarve, os artistas que constituem o «dueto» «Julmar's», formado pela actriz Rahira de Sousa e pelo actor-cançonetista Julio Martins.

— Esgotaram ontem as suas lotações os teatros Nacional, Gimnasio, Apolo e Variedades, este ultimo nas duas sessões.

— Noticias do Porto dizem que o Teatro Sá da Bandeira esgotou ontem tambem a sua grande lotação, representando-se a comedia «Os Dois Milhões», pela Companhia Chaby Pinheiro.

— Consta que vão ser relegados aos tribunais comuns varios processos entre artistas e emprezarios por faltas a contractos firmados.

— A revista «Pó de Maio», no Rio de Janeiro, em virtude do seu sucesso, excedeu em muitas, as recitas que habitualmente ali costumam fazer as peças deste genero.

— No Teatro Nacional, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, em seguida á carreira da comedia «Quando nos casamos?», sobe á scena a comedia «Chegar a tempo...», tradução do nosso colega Nobre Martins e na qual faz a sua reaparição o actor Alfredo Ruas.

— Vão muito adiantados os ensaios de apuro dos novos quadros com que se apresentará, a 1 de Novembro — completamente remodelada — a revista «Sol de Portugal», para inauguração da temporada de inverno no Variedades.

— Reaparece no proximo dia 1 de Novembro, no Teatro Variedades, a revista «Sol de Portugal», consideravelmente ampliada com novos quadros de sensação, inaugurando-se assim a exploração do Variedades pela empreza Artur Emauz, que está contratando valiosos elementos para a sua companhia.

COLEGIO PARISIENSE PARA EDUCAÇAO DE MENINAS

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26

Lisboa — Telefone: Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de córte, bordados á máquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança. **Brevemente, abertura da Capela para culto religioso ás alunas que o desejem.** As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.

A DIRECTORA — **Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo — As 21,30 — O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

NIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.

NacionaL

HOJE—ás 21,30

Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo

A linda comedia em 3 actos

QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO APOLO

HOJE — A's 21,30 — HOJE

Companhia Adelina-Aura Abranches

A comedia em 3 actos

O Pai de todos

TEATRO VARIEDADES

HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE

Companhia Hortense Luz

A revista

CHÁ DE PARREIRA

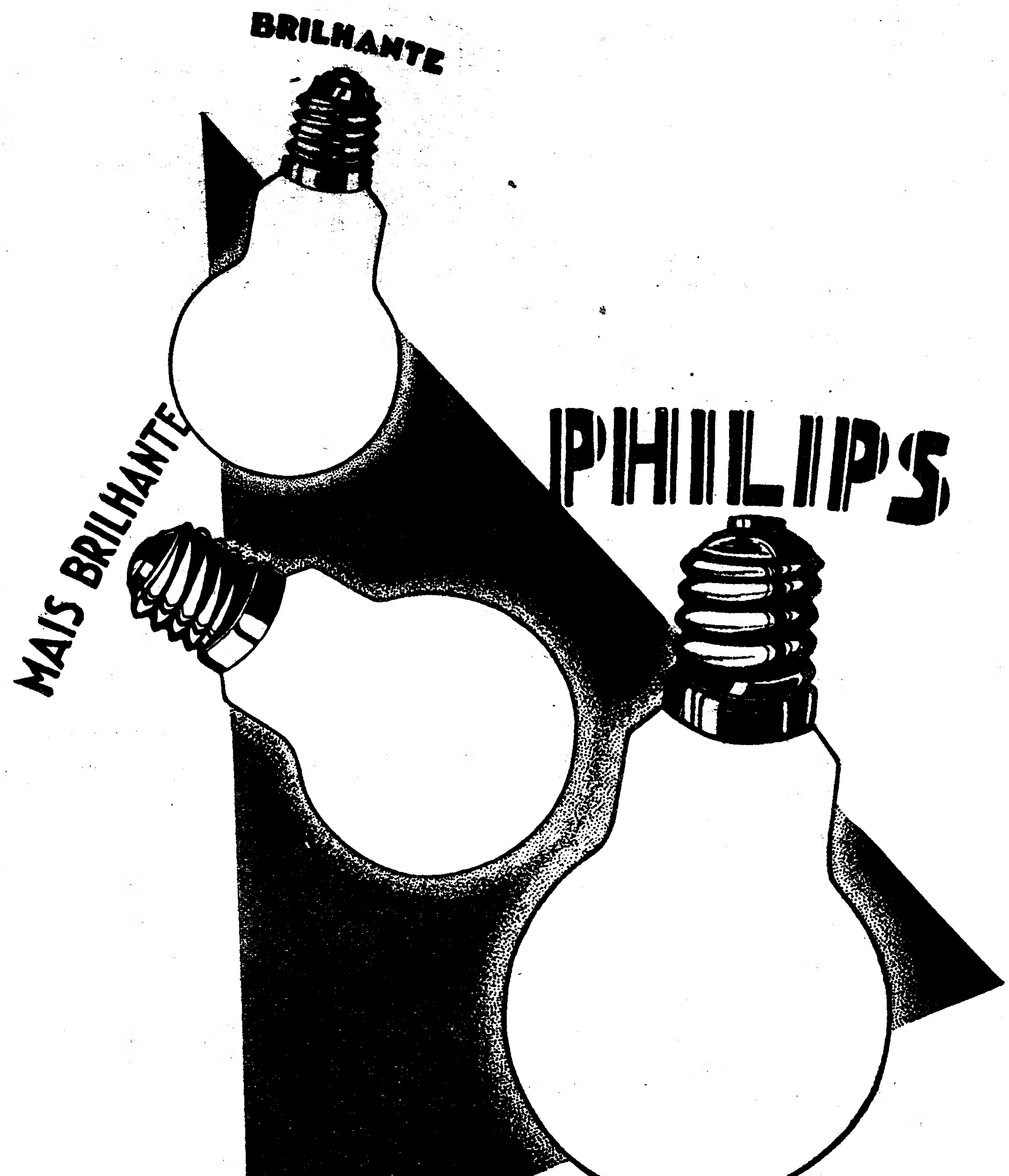
Sempre enchentes

GRANDE PREDIO

VENDE-SE junto da **Av. Fontes Pereira de Melo,** com 13 inquilinos dirt.º e esquerdo, rendas de 10 inq. entre **120 a 250,** podendo entregar 2 andares vagos, rende cêrca de 48 contos. Preço 450 contos, escritura na mão. Colocação boa de capital. Trata Pinto Leão & C.ª Ltd.ª Rua Arco Bandeira, 160, 2.º

MORADIA

VENDE-SE junto da **Av. Duque d'Avila,** com 22 boas divisões, jardim, garage. Preço 300 contos. Trata **Pinto Leão & C.ª, Ltd.ª, Rua Arco Bandeira, 160, 2.º**



✝

EUGENIO DA SILVA VILELA CORDEIRO

Faleceu

Maria Amelia de Castro e Athayde Vilela Cordeiro e seus filhos, João José de Castro e Athayde, sua mulher e filhos participam o falecimento de seu querido marido, pai, genro e cunhado, realizando-se amanhã o funeral, da Avenida da Republica, n.º 10, ás 11 horas, para o cemiterio Oriental.

Trata Agencia Castanheira & Mendonça, Ltd., Avenida Luís Bivar n.º 10, Telefone 4661 Norte.

Curandra é o unico remedio garantido contra as uretrites:

Doenças recentes e agudas curam-se radicalmente em 1 a 3 dias; cronicas e com complicações, em 5 a 10 dias.

A pedido indicamos medicos

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º, Lisboa.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.
Agente no Porto: Armindo José da Silva, Rua do Almada, 254, 1.º

CARPINTARIA CIVIL **A ACTIVA** *AVENIDA 24 DE JULHO, 8,10-B* Tel. T. 1601

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1[2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1[2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1[2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1[2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

AUTOMOVEIS DA ESTRELA

Serviço Permanente em Conduites de Luxo. Grande variedade de tipos dos mais confortaveis e elegantes modelos para Casamentos. Serviço de «Remisse» e Grandes e Pequenas Viagens. **Pedidos pelo Tel. 647 T. — Largo da Estrela**

ESTRANGEIRO

IMPERMIABILISA-SE GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 158

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Eleições em França

PARIS, 21

Nas eleições sanatoriais em trinta departamentos, a modificação politica foi fraca, não obstante terem sido eleitos 26 novos senadores.

Entre os eleitos figuram Doumer, presidente do Senado, Cheron, ministro das Finanças, Maurice, Albert Sarraut, Jouvenel, Landry, Le Trocquer, Villette, Jean Durand, Lucien Hubert, Pasquet, Messimy e Berenger.

No Alto-Reno, Pfleger bateu o abade Heagy, autonomista.

O senador De Monzie, antigo ministro, foi eleito deputado por Lot.—(L.)

A viagem de Macdonald

LONDRES, 21

O Primeiro Ministro britanico, sr. Ramsay Macdonald, terminou a sua visita, que durou quatro dias, a Ottawa, a capital canadiana, devendo chegar esta manhã, com a sua comitiva, a Montreal.

O Canadian Club oferece um almoço em sua honra, devendo mais tarde ser-lhe conferido o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade Mac Gill.—(H.)

A conferencia naval

WASHINGTON, 21

A embaixada japonesa comunicou ao ministerio dos negocios estrangeiros, que a delegação naval do Japão, que tomará parte nos trabalhos da conferencia das cinco potencias, virá primeiro a Washington a fim de conferenciar com o presidente Hoover e o sr. Stimson, secretario de estado para a marinha.—(L.)

A hora da Aviação

NEW YORK, 21

Um grupo de banqueiros está planeando o estabelecimento de duas linhas aereas servidas por dirigiveis, uma para a travessia do Pacifico e outra para a travessia do Atlantico.—(L.)

A obra de Briand

LYON, 21

Herriot realizou ontem uma conferencia na federação radical-socialista, abordando o problema da politica externa francesa, e no decurso da qual prestou a maior homenagem á obra de Briand.—(L.)

CRONICA DE MADRID

O REFUGIO

contra a cidade

A cidade antiga constava de três elementos primordiais: a praça publica, o templo e a casa. Se dermos fé ao que nos contam os historiadores e os eruditos, a cidade antiga, a urbe dos romanos, correspondia a todas as aspirações dos sentidos e do espirito. Basta, na realidade, discorrer meia hora entre as ruinas do *Forum Romanum* ou percorrer as de Pompeia, para dar razão aos Mommsen, aos Fustal de Coulanges, aos Ramon, aos Ferrero, a quantos nos descreveram, explicaram e celebraram a vida naquelas cidades, onde podiam deambular e dialogar os filosofos, sem receio de serem esmagados. Atenas, Alexandria, Roma, Bizancio... Essas fôram as cidades...

As de hoje, as grandes metropoles, as que recentemente cantou o fortissimo Verhaeren, as que estrepitosa e feiamente exaltava Marinette, não são cidades... São alguma coisa de hibrido e monstruoso entre a fabrica e a urbe, donde se afasta cada vez mais a beleza, a propria alma da cidade. A maquina é incompativel com a urbe, e deveria, servil e respeitosa, deter-se ás suas portas. Mas a verdade é que as cidades já não têm portas senão nominalmente; a verdade é que a cidade é já de todos e invadiram-na os mestiços, os beocios e os ilotas. Digamo-lo, duma vez: a cidade antiga era essencialmente aristocratica. As metropoles contemporaneas são uma resultante da expansão do *demos*. E ocorre preguntar, ante a dureza e a dôr da sua vida, se todos os problemas da felicidade humana se não poderiam resolver com um novo estatuto da hierarquia, no qual se conferisse aos *bons* e aos *melhores* a missão de governar e proteger os *mediocres* e os *maus*.

* * *

No entanto todos, os de cima, os de baixo e os do meio, vivemos mal. A ventura dalguns é puramente ficticia: o potentado, o novo rico, o escritor ou comediante que domina o publico, a grande *demi-mondaine* que usa as peles mais caras da sua época, estão submetidos ás trágicas flutuações do mundo, á febre espasmodica da cidade, aos caprichos homicidas do progresso. Cheio de milionarios ia aquele *Titanic* orgulhoso, aquela Babel flutuante que um simples pedaço de gelo destruiu. Num magnifico automovel passeavam os filhos de Isadora Duncan, a criadora do renascimento da dança, quando um êrro do *chauffeur* os arrojou ao Sena. E a propria Isadora, favorita das Eumenides, tem para a sua vida apaixonada um desenlace horrivel. Sábio e respeitado, Mr. Curie, o co-inventor do *radio*, encontra a morte debaixo das rodas dum *autobus*. Catule Mendés e Verhaeran são apanhados e destrocaços pelo comboio. Como Luis Hemón que lega á França *Maria Chapdelaine*, o exito mais fulgurante das novelas do seculo. A maquina e o fluido substituiram as pragas biblicas. Todo o progresso cristalisa numa nova formula de matar.

As cidades eram um refugio contra o paludismo, contra o deserto abrasador, contra a montanha gélida, contra a estepa nevada, contra a selva povoada de felinos e reptis. A cidade era o repouco, o sorriso, o banquete platonico, os magistrados na *loggia*, o orador no fôro, a mulher na liteira ou no triclínio, os adolescentes no estadio. A cidade, dantes como agora, sofria pela paixão e pela crueldade do homem; mas não contava com esses inimigos implacaveis que o progresso incoercivel da maquina criou. Esses inimigos são o electrico, exterior ou subterraneo, e o automovel, de passageiros ou de carga. Uma cidade deixa de merecer esse nome, assim que tem Metropolitano; então, passa a ser metropole. E começa a ser inabitavel.

* * *

Os homens que dantes eram a alma e o orgulho das cidades — os pensadores, os poetas, os artistas —, já não pódem viver na cidade. Têm que refugiar-se na sua casa de ladrilhos ou na sua tôrre de marfim, mas a distancia da urbe, onde o trabalho mental e o sonho se tornam impossiveis. A cidade transformou-se num feudo de agiotas e mercadores e numa rêde de pistas e de obstaculos para os veiculos de motor.

O homem que pensa, cria e sonha, foge de Londres, de Paris, de Nova-York, de todas as *villes tentaculaires*. Zola escrevia em Mendon; Tolstoi em Vasnaia — Poliana; Galdos aspirava a escrever exclusivamente na sua casa de Santander. Madrid tambem se transforma em metropole e arroja para fóra de si os seus pensadores, os seus artistas e poetas. Até ha pouco carecia duma *bauliene*, duns arrabaldes urbanizados, dum campo proximo, como Londres e Barcelona, Lisboa, Havana, Paris.

As colonias de hoteis da Associação da Imprensa, o Parque Metropolitano, as *cités* e *cottages* que se constroem fóra dos limites da cidade, permitem já aos madrilenos a fuga á urbe. Quasi todos os *cerebrais* possuem o seu hotelsinho, ou o seu hotel. Martinez Sierra acaba de arranjar o seu: um palacio.

— «Se a cidade — dizia-me o autor da «Cancion de Cuna» — deixou de ser um refugio para os trabalhadores do espirito, que não lhes faltem refugios contra a cidade».

— «Ainda que não sejam tão sumptuosos como o seu» — respondi-lhe.

ALBERTO INSUA

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A doença de Poincaré

PARIS, 21

Poincaré sofreu esta manhã a sua segunda operação, que decorreu rapidamente e com absoluto exito.

O antigo chefe do Governo recuperou seguidamente os sentidos, ocupando o mesmo aposento em que esteve quando da primeira intervenção cirurgica, e devendo ser ainda esta tarde observado de novo pelos seus medicos assistentes.

Sua esposa, que nunca o desampara, ocupou o quarto seguinte, servindo-lhe de desvelada enfermeira.

A pedido do sr. Poincaré, os boletins acêrca do seu estado de saude serão curtos e poucos.

Varios estadistas se informaram imediatamente do estado do ilustre enfermo, sendo o sr. Briand, o primeiro a comparecer.—(L.)

O «R-101»

LONDRES, 21

Pela segunda vez desde que se encontra amarrado ao respectivo pilar, em Cardington, o dirigivel R-101 foi duramente batido, ontem, pelo temporal, tendo chovido fortemente durante todo o dia e feito muito vento, que chegou a atingir a velocidade de 48 milhas por hora.

A aeronave aguentou o mau tempo por forma satisfatoria, e, já á noite, foi dada a informação de que não havia necessidade de ser recolhido ao «hangar».—(H.)

Clemenceau trabalha

PARIS, 21

Clemenceau que ha dias se encontrava atacado de reumatico, sentia-se esta amanhã restabelecido, devendo todavia, guardar o leito por mais um dia, a conselho dos seus medicos assistentes.

O «Tigre» continuará trabalhando nos seus livros, em preparação.—(L.)

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA),

PURISSIMA
Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas

CRISTALINA
deliciosa, digestiva. O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra de Cintra

Não pode ser inquinada, não ha moradores nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072

CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º aditamento á Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade

A partir de 15 do corrente a condição 4.ª desta tarifa é modificada como a seguir se indica:

«4.ª — CRIANÇAS — As crianças de idade não superior a 4 anos são transportadas gratuitamente, mas não têm direito a um lugar distinto. As de 4 até 10 anos e as menores de 4 anos para as quais seja reclamado lugar pagam meio preço.»

Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

A. GUERREIRO
Cirurgião-estomatologista pela Escola dentaria de Paris retomou a clinica
R. S. Paulo, 26 — Tel. T. 2227

MISSA

Conceição Ruano Grandella e Luiz de Almeida Grandella participam que, ámanhã, terça feira 22, se resará na egreja da Conceição Nova, pelas 10 h. da manhã, uma missa por alma da sua muito chorada filhinha Maria Justina Ruano Grandella.

Agradecem a comparencia das pessoas amigas.

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 — Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈR

BOVRIL

E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral

Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

ODEON HOJE
O Vento de *Victor Sjostrom* com Lilian Gish
4.ª feira—Programa novo com *Thomas Meigham, Marie Prevost, Richard Diz e a aviadora Ruth Elder*

Edição das 5 horas

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias—Tratamento do homorroidal pela electricidade—1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

O PRESIDENTE

da Republica em Barcelona

(Continuação da 1.ª pagina)

ro de pouca categoria ofereceu a morte do touro ao Presidente, que depois lhe mandou oferecer uma cigarreira de prata.

A' despedida, o publico fez ao sr. general Carmona uma nova e calorosa ovação.

A batalha de flôres

A batalha de flôres que se realizou no recinto da exposição, e que fazia parte do programa da «Semana de Valencia», foi verdadeiramente notavel, e é impossivel dar em telegrama a impressão de beleza e de grandeza que me deixou.

Tomaram parte no magestoso cortejo nada menos de quarenta carros de fantasia, tendo sido atirados mais de quinhentos mil ramos de flôres, todos vindos de Valencia. Lindas mulheres emprestaram á festa um raro e tipico aspecto de beleza. No desfile a cavalo tomou parte a «rainha de beleza» de Valencia, sendo o seu cavalo conduzido por um pagem do municipio. Todas as cerimonias obedeceram a uma praxe tradicional e tiveram um caracter absolutamente tipico.

As manifestações diante do pavilhão destinado á representação portuguesa fôram imponentes, tendo feito um verdadeiro sucesso os oficiais e marinheiros do cruzador português, que animadamente batalharam com as lindas catalãs e valencianas que acorreram á festa.

O banquete que se realizou á noite no «ayuntamiento» foi deslumbrante e em tudo digno da carinhosa recepção que o povo de Barcelona dispensou ao sr. general Carmona.

Negociações comerciais

Durante o almoço que se realizou no «pueblo espanhol», falei com algumas pessoas de categoria amigas de Portugal, tendo colhido as melhores impressões ácêrca das vantagens dum tratado de comercio entre os dois paises, que teria como base um entendimento para a questão da pesca, que em principio está resolvida por nós duma maneira habil e condicionada ás seis milhas territoriais.

A organização dum grande cartel luso-espanhol para o comercio da cortiça, visto que Portugal e Espanha são os dois detentores do mercado mundial, seria o complemento desta visita.

A partida para Sevilha efectua-se amanhã, ás 14 horas, sendo a chegada á capital andaluza vinte e quatro horas depois. Afonso XIII aguardará ali o sr. general Carmona, para lhe fazer as honras da cidade e do famoso Alcazar. — N. de A.

NOTAS CAMILIANAS

CAMILO e Herculano

Em ninguem, como em Camilo, se podem seguir com tanta segurança as diferentes fases de evolução literaria, desde o alvorecer do espirito do romancista para a carreira das letras, ao apogeu da sua gloria de escritor no fastigio da floração do seu talento.

Que enorme distancia, com efeito, por ele percorrida, das pobres e toscas correspondencias de Vila Real para o *Nacional*, em 1847, ás paginas imorredouras e superiormente belas do *Amor de Perdição* e, para *mim*, mais que todas, da *Brasileira de Prasins!* E quem diria que das rudes e desgeitosas cronicas de 1847, tão informes e broncas, viria a sair um dia, por um lado o magno cultor da lingua que com tanto brilho a manejou, e por outro o polemista audaz e intemerato, de pulso rijo, invencivel quasi, que na arena da contenda literaria a tantos derrubou, sem dó, com o montante formidavel da sua pena?!

Que milagrosa transformação, realmente, operada desde o abrir da sua mente, ainda em botão, para a vida das letras, ao momento prodigioso em que ela nos aparece plenamente desabrochada em radiações de flôr!?

A critica, curiosa e bisbilhoteira, indagando a razão de ser do complexo fenomeno desta transformação, descobre que ela reside no Amor. Foi com efeito o Amor, fonte eterna da vida, em cuja chama voraz e ardorosa a sua alma, facilmente inflamavel, desde tenra idade se abrazou, que obrou em lapidario habil o milagre de polir o diamante bruto do seu cerebro para lhe abrir mil e uma facetas, sôbre que a luz pura da lingua e do sentimento, nele tão genuinamente português, incidindo, lhes arrancasse os reflexos scintilantes das suas mais belas e fulgurantes paginas, tão peregrinas, na formosura da linguagem.

O *Lobis homem é*, no preludio da sua infancia amorosa o singelo fruto do raiar do seu amor, rendido ao peito da pobre e humilde camponeza de Friume. *O Agostinho de Ceuta é*, por assim dizer, o cantico de amor, entoado pelos seus labios sensuais e ávidos de gôso carnal, ao coração da sensivel Patricia Emilia. *O Marquês de Tôrres Novas* encobre nas linhas gerais da sua estrutura o harpejo do seu romantico amor pela Brown. *Poesia e dinheiro é* a flagelação do seu coração, macerado em tortura amorosa, durante esse largo tempo em que ele padeceu de amor, antes que Ana Placido lhe caisse nos braços. *A Justiça*, facto ainda não apontado em camiliana, é ainda o travo dessa flagelação amorosa, sempre por Ana Placido, na fase em que se rompem as suas relações com a costureira do Candal. A *Brasileira de Prasins* é um poema morbido, passional, que entra no dominio da paixão patologica, mas *O Amor de Perdição*, elegia sublime, não é senão o grito da sua dôr amorosa e da sua alma alanceada em amor por Ana Placido, a sua mulher fatal, debatendo-se em dolorosa angustia no horto lugubre da Relação do Porto.

E em cada uma destas fases amorosas, em que a luz radiante da sua alma vai despedindo de si cada vez maiores fulgores passionais, tambem a par e passo a sua pena vai jorrando dos seus bicos cada vez maiores lampejos de linguagem, avançando sempre, avanços em que ha alguma coisa do progredir da larva para a fase adulta e brilhante de insecto perfeito, alando-se no ar ondeante e luminoso.

Em 1858, Camilo ainda não chegara, porém, a atingir esta ultima fase, mas na carta transcrita vê-se já o esboço do futuro polemista e supremo manejador da ironia, que nela começa a trasbordar exuberante. Não só os escritores e os jornalistas do Porto, que o maltrataram, são visados com cruel veemencia, como ainda castigados com merecida dureza e uma mordacidade os editores que se fartavam de o explorar: — *«aborrecem-me porque tenho um cavalo e um editor, parelha com que afronto os rendeiros da terra!»*.

Gloriosa vingança!

Até 11 de Janeiro...

LUDOVICO DE MENEZES

Associação de Socorros Mutuos Humanitaria

A PHENIX

Séde: Rua S. Paulo, 104, 3.º, dir.º — Telefone: 1415 Trindade

Tem para serviço de assistencia aos seus associados de ambos os sexos 17 medicos, uma medica, 4 parteiras, 2 enfermeiros e 1 cirurgião-dentista. E' o seguinte o horario da sua

POLICLINICA NA SÈDE SOCIAL

Dr. GOMES COELHO, Ant. int. dos hospitais — Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Sabados, ás 15 horas.
Dr. LUIS E. D. AMADO (Assist. da F. de Med, — Doenças do coração e pulmões, clinica medica, quintas-feiras, ás 15 horas.
Dr. FERNANDO MÒRA (Int. dos hospitais) — Doenças das crianças — Sabados, ás 17 horas.
Dr. CAEIRO CARRASCO (Int. dos hosp.) — Doenças de pele e sifilis — Segundas-feiras, as 21 h.
Dr. JORGE NINY (Int. dos hosp.) — Doenças de rins e vias urinarias — Quintas-feiras, ás 9 h.
Dr. EVARISTO FRANCO (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças do estomago, intestinos e figado — Terças-feiras, ás 14 horas.
Dr. CORDES DA PONTE (Esp. em Paris e Alemanha) — Doenças dos olhos — Sextas-feiras, 16 h.
Dr. SANTOS FREITAS (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças nervosas — Quintas-feiras, as 13 h.
Dr.ª MANUELA MEIRELES (Int. dos hosp.) — Doenças das senhoras — Terças-feiras, ás 18 h.

O posto de socorros, na séde, está aberto das 13 ás 15 horas. Consultas semanais em 24 farmacias delegadas. Fornecem-se propostas para inscrição de socios, na séde social, e prestam-se esclarecimentos pelo telefone 1415 T. — Lisboa, 20 de Setembro de 1929. — *A Direcção.*

EXERCICIOS NO ATLANTICO

A ESQUADRILHA

de submersiveis chegou ao Tejo

Devem chegar hoje ao cair da tarde, recolhendo á base de Belem, os submersiveis «Hidra» e «Golfinho», que durante a semana finda realizaram no Atlantico interessantes exercicios, tendo como base o porto de Setubal.

Um dos temas tacticos desenvolvidos foi o seguinte:

A barra de Setubal, era defendida por um dos submersiveis, que representava uma força submarina, ao passo que a outra unidade, navegando á superficie, desempenhava o papel de contra-torpedeiros que pretendiam entrar no Sado.

Este exercicio foi muito bem conduzido, produzindo a melhor impressão em todos os oficiais das duas unidades.

Em frente de Sines, realizou-se tambem um exercicio identico, com magnificos resultados.

Na baía de Sesimbra, tiveram depois lugar, os lançamentos de torpedos em imersão e em andamento, provando o material de maneira bastante satisfatoria.

Além destes exercicios, realizaram-se ainda provas isoladas de imersão, com bons resultados.

Os submersiveis saiam de Setubal, todos os dias de manhã, regresando ao entardecer.

Foi um periodo intenso de serviço, cujos resultados devem ser porém compensadores.

* * *

A'manhã de manhã, o sr. capitão de fragata Almeida Henriques, comandante em chefe da esquadrilha e os comandantes dos dois submersiveis fazem a sua apresentação no Comando Geral da Armada.

O «Foca» vai dar entrada brevemente na doca sêca do Arsenal, afim de sofrer importantes reparações de que necessita.

Durante o inverno os nossos três submersiveis realizarão quinzenalmente os costumados e indispensaveis exercicios de imersão.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em: WHISKIES, GINS, VERMOUTHS e COCKTAILS
52-R. Bernardino Costa-54
vulgo Corpo Santo, ao Cais do Sodré TEL. 1537 T.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 Telefone 997 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA